

PANORAMA MACROECONÔMICO

Os dados de atividade divulgados ao longo de 2017 consolidaram a recuperação da atividade econômica global. Após alguns anos de incerteza, destacamos a intensificação do crescimento nos Estados Unidos, a disseminação da retomada na Zona do Euro, a reação do Japão e a manutenção do crescimento chinês, todos com conservação do baixo nível de juros.

Nos EUA, os indicadores da economia reforçaram o cenário de um crescimento forte. Adicionalmente, a aprovação da reforma tributária pelo congresso americano, que promove a redução da carga tributária das empresas de 35% para 21% a partir de 2018, contribui com as expectativas de expansão da atividade para os próximos períodos. Além disso, o mercado de trabalho deve permanecer robusto, impulsionando a inflação

americana para o centro da meta (2% a.a.).

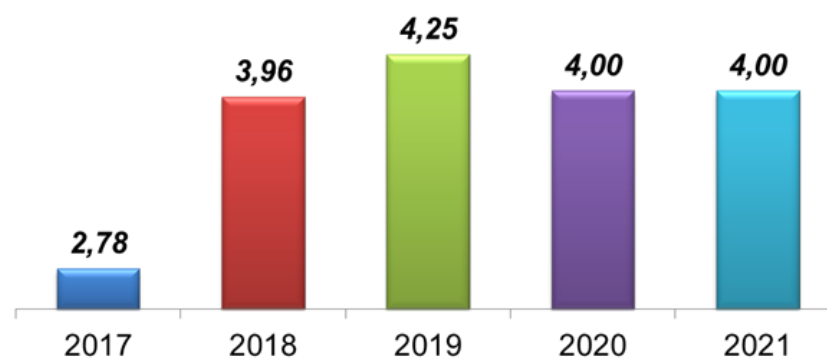
A última decisão do Banco Central norte-americano (Fed), aliada à divulgação das projeções dos membros do comitê de política monetária, aponta que o plano de subir a taxa de juros ao longo de 2018 deve ser efetivado. Em dezembro, o Fed elevou a sua taxa básica de juros em 25 pontos-base, para o intervalo de 1,25% a 1,5% ao ano.

Para o Brasil, 2017 também foi um ano positivo. Apesar do ritmo lento de recuperação, o PIB deve registrar expansão próxima de 1%, segundo a pesquisa Focus, após dois anos seguidos de recessão. Com um ambiente externo favorável, descrito anteriormente, e a melhora do comércio mundial com a sustentação dos preços de com-

modities, as exportações brasileiras foram favorecidas. A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 67,0 bilhões em 2017, o melhor resultado da série história, iniciada em 1989.

Além disso, o Banco Central brasileiro pôde reduzir a taxa de juros para o menor nível da série histórica, fixando a taxa Selic em 7% a.a. O ponto crucial para esta decisão pode ser justificado pela evolução positiva da inflação que apresentou resultados recorrentes baixos, levando as expectativas de mercado de curto e médio prazo para a meta de inflação definida pela CMN.

Pesquisa Focus(1) - IPCA (% ano)
Mediana de mercado



Todavia, os próximos movimentos de redução do juro do Banco Central dependerão da influência do ambiente externo, do cenário político doméstico, da volatilidade da cotação cambial e do avanço do ajuste fiscal.

PALAVRA DO GESTOR

O mês de dezembro foi marcado pelo otimismo refletido nos retornos dos principais ativos de risco. No acumulado do ano, estes ativos mantiveram os retornos acima do CDI. O índice Ibovespa fechou o mês com 5,73%, acumulando alta de 26,86% no ano, enquanto o CDI rendeu 9,93% no mesmo período. Quanto aos demais índices de renda variável, o índice Dividendos (IDIV) variou 3,91% no mês, com resultado acumulado de 25,28% no ano. O índice Small Caps (SMLL), apresentou variação de 6,79% no mês, acumulando alta de 49,35% no ano.

O otimismo em renda variável foi consequência de uma série de indicadores positivos vindos de dados internacionais e domésticos. Lá de fora, a aprovação da reforma tributária dos EUA, alta generalizada dos índices dos gerentes de compra da China, Alemanha, França e EUA, amenização de riscos geopolíticos e altas dos índices de renda variáveis,

contribuíram positivamente para um cenário favorável à bolsa brasileira.

Em relação aos dados domésticos, apesar da postergação da votação da reforma da previdência, risco de rebaixamento de rating por agências internacionais e incertezas no cenário político, os dados apontavam para mais um mês positivo: fluxo de investidores estrangeiros na bolsa atingindo mais de 10 bilhões de reais no ano de entrada, pesquisa Focus realizada pelo Banco Central indicando maior expectativa de crescimento e inflação controlada, Índice de Confiança Empresarial maior dos últimos quatro anos e retomada de ofertas de novas ações em bolsa (em 2017, nove empresas estrearam no mercado doméstico).

Sobre a estratégia dos fundos multimercado, manteve-se uma alocação em renda variável que visa à diminuição da volatili-

dade e maior flexibilidade para realocações de acordo com oportunidades de mercado. A diversificação promovida por outros ativos dentro da classe de renda variável, como o investimento no exterior, nos permite diversificar o portfólio mantendo o nível de exposição total a esta classe.

Quanto à parcela de renda fixa, observamos a continuidade no ambiente de baixa inflação, o que justifica a manutenção da taxa de juros de curto prazo em níveis historicamente baixos. O risco aparente na inclinação da estrutura a termo da taxa de juros reflete o risco de deterioração fiscal e insere maior risco à renda fixa, principalmente nas posições de maior duração. Por isso, buscou-se maior alocação no trecho curto e intermediário da estrutura a termo.

BRASILPREV RT CICLO DE VIDA 2020 FIC DE FI MULTIMERCADO

Objetivo do Fundo

O objetivo do fundo é alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos e modalidades operacionais, sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial, através das aplicações em cotas de fundos especialmente constituídos de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT CICLO DE VIDA 2020 FIC DE FI MULTIMERCADO
CNPJ	06.001.797/0001-28
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	02/08/2007
Taxa de Adm.	2,00% a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	192066
Categoria Anbima	Previdência Data Alvo

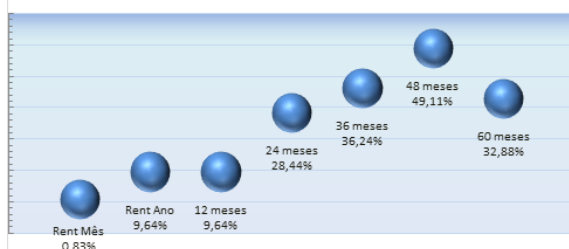
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 29-dez-17	Cota 30-nov-17
R\$	1.540.235.058,31	2,339562	2,320271

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2013	-0,10%	-1,49%	-2,15%	0,84%	-4,09%	-4,68%	1,26%	-1,04%	1,56%	1,77%	-3,41%	0,35%	-10,87%
2014	-3,14%	2,39%	1,82%	2,02%	2,64%	0,66%	1,75%	4,90%	-4,20%	1,60%	1,32%	-2,32%	9,45%
2015	0,67%	1,89%	-0,09%	2,86%	0,55%	0,25%	-0,47%	-2,09%	-0,36%	1,59%	0,64%	0,57%	6,09%
2016	0,52%	1,77%	3,72%	2,40%	-0,33%	1,60%	2,01%	0,88%	1,02%	1,18%	-0,03%	1,21%	17,09%
2017	1,34%	1,51%	0,85%	0,41%	0,19%	0,58%	1,57%	0,97%	0,92%	0,21%	-0,14%	0,83%	9,64%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

PL Médio últimos 12 meses R\$ 1.506.621.996,58

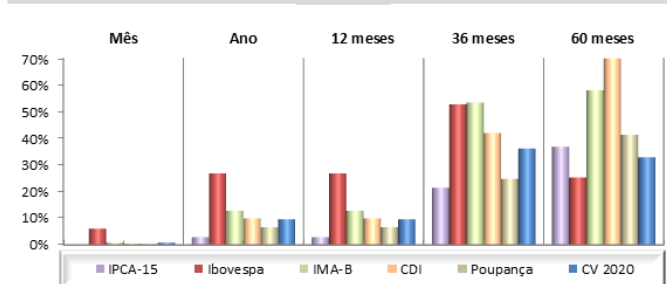


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
CV 2020	0,83%	9,64%	9,64%	36,24%	32,88%
Poupança	0,43%	6,61%	6,61%	24,79%	41,40%
CDI	0,54%	9,93%	9,93%	41,97%	69,98%
IMA-B	0,83%	12,79%	12,79%	53,37%	58,06%
Ibovespa	6,16%	26,86%	26,86%	52,78%	25,35%
IPCA-15	0,35%	2,94%	2,94%	21,46%	36,87%

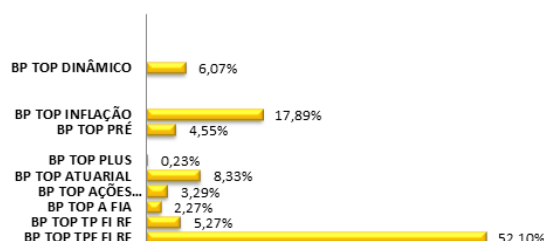
** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

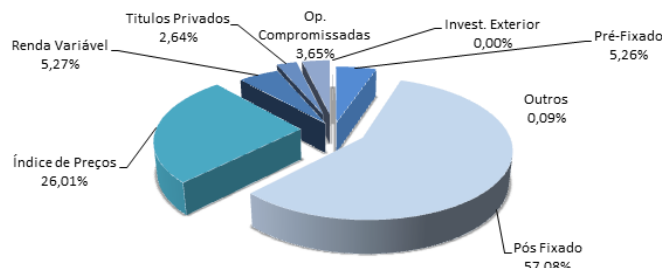


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev



Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP